

Crescimento no Mercado de Trabalho: Emprego e Desemprego em Rondônia a Partir dos Investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento.

Ana Cristina de Aguiar Gazola¹, Ricardo Augusto da Costa Sena², Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira³, Dr.^a Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci⁴

^{1,2,3,4} Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – Taubaté, SP, Brasil anagazola@yahoo.com.br

Resumo - Este artigo tem como finalidade apresentar um panorama geral do mercado de trabalho no Estado de Rondônia na atualidade e mostrar o quanto o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC está sendo importante para o crescimento econômico do Estado, uma vez que contribui para a geração de novos empregos, propiciando maior qualidade de vida e renda da população. Esta pesquisa teve como abordagem exploratória e bibliográfica e por meio de dados obtidos pelo Sistema Nacional de Empregos e pelo Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados, foi possível quantificar o número de admitidos e demitidos em Rondônia, entre 2008 e 2009, e ainda comparar com outros Estados da região Norte. Com isso pode-se concluir que o apesar do Estado de Rondônia atualmente ser um grande gerador de emprego, e estar passando por desenvolvimento econômico regional, ressalta-se que ao fim das obras a empregabilidade dos trabalhadores é incerta, principalmente do setor da construção civil.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Geração de Emprego, Programa de Aceleração do Crescimento e Rondônia.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas

Introdução

Em Porto Velho, entre os anos 1840 e 1910, migraram aproximadamente 600 a 800 mil, em sua maioria, nordestinos, vítimas de uma violenta seca, na região nordeste naquele período. Habitaram inicialmente às margens dos rios, atraídos pelos produtos de valor comercial de origem extrativista com destaque a exploração de madeira, caça, pesca, coleta de seringa e castanha-do-pará. (Cavalcante *et al*, apud Kohlhepp, 2002; Pinto, 1993).

De acordo com os dados da Federação das Indústrias de Rondônia, o Estado de Rondônia teve como marco a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, quando Brasil assinou o Tratado de Petrópolis, em 1912, que tinha como objetivo transportar produtos e recursos naturais para a Bolívia. Marechal Rondon, recebeu investimentos para a construção da ferrovia e linha telegráfica, uma vez que com o tratado o Brasil ficou responsável pela construção, em troca o Território do Acre, que até o momento pertencia ao país vizinho, Bolívia, e desta forma passaria a fazer parte como unidade de federação brasileira. Na construção da ferrovia, muitos trabalhadores oriundos de outras regiões brasileiras, vieram para o Estado de Rondônia, na época a estrada de ferro foi denominada como ferrovia do diabo, uma vez que muitos trabalhadores morreram por

doenças regionais. Rondônia, na década de 40, vivenciou o outro ciclo migratório, quando o setor de extrativismo, se destacou como modelo econômico, a extração da borracha, assim como Acre e Amazonas, e desta forma receberam os chamados “Soldados da Borracha”, em busca do “Ouro Branco”.

Nos anos 70, encerraram-se as atividades da Estrada de Ferro, no qual nunca foram concluídas. A atividade de extração da borracha estava passando por crises, quando aproximadamente 25 mil garimpeiros, se instalavam ao longo do Rio Madeira, em busca de ouro e cassiterita. Neste período, em Rondônia, a população era composta por aproximadamente 70 mil habitantes, época em que o Estado foi considerado o maior produtor nacional de minério. Fins dos anos 70 e início da década de 80, o governo lança o programa Rondônia sua nova “Fronteira Agrícola”. Através desse programa o Estado obteve seu maior fluxo migratório. A indústria Madeireira, atraída pela grande quantidade de matéria prima, chega ao auge na década de 90, com aproximadamente 3 mil empresas instaladas, o que correspondia na época, 40% do emprego industrial e da arrecadação de impostos.

Atualmente, o Estado está passando por mais um processo de desenvolvimento, o Governo Federal lançou o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, com o intuito de manter o

crescimento nacional. Segundo comitê gestor PAC, o programa visa manter os investimentos públicos, modernizar a infra-estrutura, quantificar o ambiente de negócios, gerar empregos, estimular o crédito e financiamento e melhorar a qualidade de vida e renda da população. O PAC prevê a construção de usinas hidrelétricas - UHE para suprir a necessidade do país em energia elétrica, considerados como imprescindíveis para o desenvolvimento econômico do país.

Este artigo abordará sobre o mercado de trabalho em Rondônia, para isso, foi comparado o número de admitidos e demitidos em Rondônia com outros Estados da região norte, o número de vagas de empregos e a principal atividade econômica que transforma Rondônia em um promissor de empregos.

Metodologia

Este trabalho tem como finalidade quantificar o número de vagas de empregos, tal como o número de trabalhadores inscritos, e colocados no mercado de trabalho, a partir de informações fornecidas pelo SINE – Sistema Nacional de Empregos. Comparar o número de admitidos e demitidos no mercado de trabalho em Rondônia com relação a outros estados da região norte, dados esses obtidos através do Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados - CAGED. E a principal atividade econômica que leva Rondônia ter os maiores índices de novos empregos. Essa pesquisa justifica-se pelo aumento de vagas de trabalho nos últimos dois anos e pela perspectiva ou não de um contínuo crescimento para os anos seguintes. Essa pesquisa teve uma abordagem exploratória para tornar possível as comparações e a quantidade de admitidos e demitidos, inclusive para o auxílio de futuras pesquisas e bibliográfica uma vez que os estudos foram realizados através de dados obtidos do Ministério de Trabalho e artigos existentes.

Resultados

De acordo com os dados obtidos através do SINE, tornou-se possível verificar o número de vagas cadastradas de emprego em Rondônia, em 2007, quando se iniciou o Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal. Havia cadastradas, no banco de dados, 9.822 vagas de emprego, para 22.766 inscritos e 7.141 colocados efetivamente dentre as vagas de emprego. Em 2008, esse número subiu para 14.862 vagas, o que representa um aumento de 51,3% de um ano para outro. Quanto ao número de inscritos para as diversas vagas era 29.386, o que representa 29,09% de aumento, para a colocação no mercado de trabalho foi para 10.305,

o que, em porcentagem, significa um aumento de 44,3%. Esses resultados mostram que por mais que se tenha 49,42% de inscritos a mais referente a número vagas em aberto, 69,3% são efetivamente empregados, ou seja, quase 31% das vagas não são preenchidas, isto traduz a preocupação do governo estadual em conjunto com a prefeitura de Porto Velho e as empresas locais, para efetivar programas de qualificação profissional no Estado.

Com o intuito de comparação, através dos dados gerados pela CAGED, foi possível verificar o número de pessoas admitidas e demitidas no período de janeiro a junho de 2009 nos Estados correspondentes a região norte do país. A Tabela 1 mostra que, neste ano, Rondônia foi o estado da região norte que mais gerou empregos. Mostra ainda que estados como Amazonas, Pará e Amapá apresentam um índice de desemprego relativamente alto quando comparados com o número de admitidos e demitidos, no mesmo período. Isto indica que Rondônia é umas das regiões brasileiras com maior índice de desenvolvimento econômico na atualidade, visto que, uma vez que a taxa de empregabilidade de uma determinada região sobe, aumenta o poder de aquisição, melhorando o padrão de vida. Para Bresser-Pereira (2005), o desenvolvimento econômico é o processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante visando à melhoria do padrão de vida da população de um determinado estado. Não existe desenvolvimento sem que a produção e a renda média cresçam.

Tabela1 – Jan a Jun de 2009

Estados	Admitidos	Demitidos	Saldo
Amazonas	69.786	83.961	-14.175
Acre	11.312	10.010	1.302
Roraima	6.558	6.220	338
Pará	115.166	128.593	-13.427
Amapá	9.848	10.307	-459
Tocantins	29.059	27.165	1.894
Rondônia	60.408	46.044	14.364

Fonte: Ministério do Trabalho - CAGED

A atividade econômica, no estado rondoniense, que teve maior destaque, foi o ramo da construção civil, com 10.619 empregos gerados no período de janeiro a junho de 2009, o segundo ramo que vale destacar é de serviços com 2.156. Esse número elevado de admissões deve se a construção das usinas do madeira, ao qual somente as construtoras responsáveis, segundo dados obtidos pelo ministério do trabalho, Odebrecht e Camargo

Correa prevêem 13 mil vagas no pico da construção. De acordo com o presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Rondônia e Acre – FITRAC, para cada 1 trabalhador do ramo da construção civil gera-se mais 4 empregos, ou seja, no pico da construção das UHE, serão gerados aproximadamente cem mil empregos. "Isso se deve a dois grandes projetos do Governo Federal no estado, que é a construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. A expectativa é que em seis meses serão 25 mil contratações", destacou o ministro Lupi. (Assessoria de Imprensa do MTE).

Tabela 2. Relação de admitidos e demitidos de Jan. a Jul de 2009.

Atividade Econômica	Admitidos	Demitidos	Saldo
Extrativista Mineral	236	193	43
Ind. Transformação	9.968	8.997	971
Ser. Ind. Util. Pub	301	246	55
Construção Civil	16.834	6.215	10.619
Comércio	17.280	17.490	-210
Serviços	11.619	9.463	2.156
Adm. Pública	1.291	691	600
Agropecuária	2.879	2.749	130
Outros	0	0	0
Total	60.408	46.044	14.364

Fonte: MTE – Cadastro de Empregos e Desempregados Lei 4.923/65

Discussão

O crescimento econômico, de acordo com Mochón (1992), está ligado à quantidade de empregos gerados em uma determinada região, e é somente através do crescimento econômico que a sociedade pode conseguir obter os efeitos positivos. O crescimento econômico está ligado ao desenvolvimento econômico e social, evolução da produção e da riqueza de uma determinada região ou país. "O crescimento econômico é um processo sustentado ao longo do tempo, no qual os níveis de atividade econômica aumentam constantemente". (MOCHÓN, 1992, p.315).

Para Mochón (1992), o crescimento econômico pode ser medido por meio do PIB – Produto Interno Bruto real ou por habitante. O PIB é calculado pelo consumo privado, investimentos totais feitos na região, gastos dos governos, exportações e importações. Para Cavalcante *et al.* (2008), o crescimento econômico é a acumulação

de capital físico, humano e institucional, e a maior produtividade passa por um país em desenvolvimento econômico, o que eleva a renda por habitante e melhora os padrões de vida da população.

Mochón (1992), define desenvolvimento como sendo um processo de crescimento de uma economia, ao qual se aplicam novas tecnologias e que causam transformações sociais, conduzindo assim, a uma melhor distribuição de renda.

De acordo com o explanado, pode-se perceber que quando existe um aumento da oferta de empregos em uma determinada região ou país, a taxa de desemprego diminui, ou seja, aumenta o índice de empregados em uma determinada região, com isso, ocorre um aumento o poder de aquisição da sociedade. Em consequência, eleva o nível de emprego e os recursos de produção, bem como a lucratividade das empresas públicas e privadas, fatores essenciais para elevar a arrecadação do governo. Ao aumentar a arrecadação, a região ou país, obterá mais capital para investimentos. Rebello, Lopes, Santos (2009), diz que o investimento público tem a finalidade de induzir o nível de atividade do setor privado e contribuir para um melhor ajuste do regime macroeconômico. Fatores que propiciam o aumento da taxa do PIB de uma determinada região.

Contudo, podemos afirmar então que o estado de Rondônia está passando pelo processo de desenvolvimento econômico. O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, desenvolvido pelo governo federal, como meio de acelerar o crescimento do país, abrange além de Rondônia outros estados brasileiros. Em Rondônia, contempla os projetos de Energia, o de Infra Estrutura Logística e Social Urbana. Projetos, esses, geradores de empregos. É neste contexto que faz o índice de empregabilidade do Estado atualmente ser um dos mais altos do país.

Programa de Aceleração do Crescimento

O Governo Federal com o intuito de manter o crescimento nacional, entre 2007 e 2010, desenvolveu em parceria com os Estados e Municípios brasileiros, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Segundo comitê gestor do programa, o PAC visa manter os investimentos públicos, modernizar a infraestrutura, quantificar o ambiente de negócios, gerar empregos, estimular o crédito e financiamento e melhorar a qualidade de vida e renda da população. Em 2007 o programa previa investir R\$ 503,9 bilhões até 2010, no entanto, em 2009 ocorreram algumas inclusões, a qual tornou possível aumentar o investimento subindo para R\$ 646 bilhões até 2010 e ainda R\$ 502,2 bilhões após 2010.

Os estados da Região Sudeste (CAVALCANTE et al, 2008) serão os mais beneficiados com a maior parcela dos investimentos, que chegou a 48,34% dos recursos, no valor de R\$ 243,6 bilhões. O Nordeste, em segundo, com R\$ 115,6 bilhões, representando 22,94% dos recursos. A Região Norte, totaliza em R\$ 62,9 bilhões, ou 12,48% do valor a ser investido. As regiões Sul e Centro-Oeste receberam juntas 16,24% do valor. Ao considerar os estados da Amazônia Legal esse valor sobe para R\$ 83,6 bilhões pouco mais de um terço dos investimentos que foram destinados ao Sudeste.

O Programa de Aceleração do Crescimento, de acordo com dados do governo federal, prevê a construção de usinas hidrelétricas - UHE para suprir a necessidade do país em energia, considerado imprescindíveis para o desenvolvimento econômico do país. O PAC em Rondônia, segundo Cavalcante *et al.*, no estado deverão ser investidos R\$ 17,9 bilhões em obras de infraestrutura até 2010, em energética, 90,96% dos recursos; social e urbana, 6,73%; e, logística, 2,31%. Projetos esses responsáveis em gerar novos empregos. Porém, o projeto que mais promete elevar empregos para o Estado é a Energética, visto que o programa contempla a construção de duas usinas hidrelétricas – UHE, a de Santo Antônio e Jirau, ambas servirão para abastecer a necessidade do país em energia elétrica.

As UHE Santo Antônio e Jirau, ambas na cidade de Porto Velho, possuirão, respectivamente, capacidade para gerar 3.150,4 megawatts (MW) e 3.300 MW, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica. Essas capacidades podem abastecer, juntas, 19,8 milhões de casas. As empresas responsáveis pelas construções dessas usinas foram a Odebrecht e Camargo Correa.

Esses investimentos promovidos pelo PAC, mudam o cenário até então existente, provocando no Estado de Rondônia um grande desenvolvimento e crescimento econômico e social. Conforme define Bresser-Pereira (2006), “A taxa de crescimento econômico de um país depende da acumulação de capital e da incorporação de progresso técnico à produção que está ocorrendo em uma economia, que, por sua vez, depende das instituições formais (políticas, leis) e informais (práticas sociais ou usos e costumes).

Segundo RABELLO, LOPES e SANTOS (2009) *apud* Reis (2008), as principais maneiras de haver efetivamente o crescimento econômico é através dos investimentos públicos e privados, pelo crescimento e integração do mercado interno, sobretudo através da infraestrutura, pelos serviços

gerados por investimento de ordem pública, da política de compra das empresas estatais que incentiva a utilização das instalações ociosas ou a extensão da capacidade produtiva de setores, que de outra forma não conseguiriam produzir. RABELLO, LOPES e SANTOS (2009), acreditam que o Brasil, em especial a região amazônica, a baixa e má qualidade em infraestrutura, problemas como de armazenagem, transportes e portos, dificultam que país se torne mais competitivo a médio e longo prazo, impedindo também de obter maior competitividade no mercado mundial.

“Em se tratando de criar as condições necessárias para promoção do desenvolvimento econômico é sempre oportuno refletir sobre os ensinamentos de Furtado (2004), quando afirma que dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento. Essa metamorfose não se dá espontaneamente. Ela é fruto da realização de um projeto, expressão de uma vontade política. As estruturas dos países que lideram o processo de desenvolvimento econômico e social não resultaram de uma evolução automática, inercial, mas de opção política orientada para formar uma sociedade apta a assumir um papel dinâmico nesse processo”. (RABELLO, LOPES e SANTOS, 2009)

Conclusão

Historicamente o estado de Rondônia foi marcado por vários períodos econômicos, no qual os migrantes eram atraídos pelos produtos de origem extrativista, em destaque as atividades de exploração da borracha, madeira, ouro, cassiterita, caça, pesca e castanha do pará. Atualmente Rondônia passa por um novo ciclo migratório, trabalhadores e famílias deslumbradas com o crescimento econômico da região, propiciado pelo PAC, e tem sido grande gerador de novos empregos em diversos ramos, porém a atividade econômica que gerou maior número de emprego, foi o da construção civil que gerou, aproximadamente, 20% a mais do que o a atividade do setor de serviços, pesquisa essa realizada, através de dados obtidos pelo Sistema Nacional de Empregos (SINE) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), tem como objetivo elevar o PIB das regiões brasileiras, de forma que ocorra o crescimento econômico nacional. O programa visa manter os investimentos públicos, modernizar a infraestrutura, expandir o ambiente de negócios, gerar empregos, estimular o crédito e financiamento e melhorar a qualidade de vida e

renda da população. “O crescimento econômico é a chave para se conseguir uma série de feitos positivos para uma sociedade. O aumento do nível de vida e do emprego está ligado ao crescimento econômico.” (MOCHÓN, 1992, p.315).

Contudo, apesar do PAC promover o desenvolvimento regional, Rondônia, ficou longe de ser o Estado mais beneficiado pelo programa, se verificarmos apenas 9,04 % de 17,9 bilhões, beneficiará diretamente os municípios, já que a energia gerada pelas usinas servirá para abastecer outras regiões. Lembrando os recursos que serão investidos, na área energética equivalente a 90,96% dos recursos; social e urbana, 6,73%; e, logística, 2,31%.

O processo migratório atual, deve ser visto como alerta pela sociedade e para os governantes, de maneira que por haver um destaque maior na atividade econômica da construção civil, leva a crer que o maior índice de migrantes será para preencher a insuficiência do estado nas diversas áreas profissionais do ramo. Ao término da construção das usinas, o que poderá ocorrer com os migrantes oriundos deste programa? Essa é uma pergunta que somente será possível responder após a finalização das obras. Segundo Bresser-Pereira (2006), a população pobre, em nada podem se beneficiar do desenvolvimento, enquanto houver abundante mão de obra rebaixando os salários. “O desenvolvimento econômico poderá, portanto, ser extraordinariamente injusto. Por isso, do ponto de vista ético, o desenvolvimento não pode ser entendido como único objetivo político. Além da manutenção da segurança pública, que é uma precondição, os objetivos independentes da liberdade e da justiça social, esta última implicando uma distribuição de renda mais equitativa, são tão ou mais importantes que o do desenvolvimento”.

Referências

- ANEEL, Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/hotsite/hotsite_ver2/default.cfm#xxx>. Acesso em: jun. 2009.

- Assessoria de Imprensa MTE. Rondônia: construção civil aquece o mercado de trabalho em fevereiro. **Ministério do Trabalho**. Brasília, 18 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/sgcnoticia.asp?IdConteudoNoticia=5183&PalavraChave=ro, caged>> Acesso em: jul. 2009.

- BRASIL. **Programa de Aceleração do Crescimento: 2007-2010**. Brasília, DF, jan./abr.

2007. Disponível em:<www.brasil.gov.br/pac>. Acesso em: jun 2009.

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Estratégia nacional e desenvolvimento**. Revista de Economia Política, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun.2006.

- CAVALCANTE, Maria Madalena de A. et al. **POLÍTICAS TERRITORIAIS E MOBILIDADE POPULACIONAL NA AMAZÔNIA: Estudo sobre as Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio no Rio Madeira/Rondônia/Brasil**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

- CUNHA, Silvio Rodrigues Persivo; NEVES, Aldenor José. **A Experiência de Rondônia em Planejamento. Porto Velho**, jul/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.saomateus.edu.br/revista/index.php/resc/article/view/28>>. Acesso em: 13/06/2009.

-FEARNSIDE, Philip M.; LAURENCE, William F.. **O Futuro da Amazônia: Impactos do Programa Avança Brasil**. Ciência Hoje, maio de 2002. Disponível em: <http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2002/Ofuturo%20da%20amazonia.pdf>. Acesso em: jun. 2009.

- GOVERNO FEDERAL. Comitê Gestor do PAC. Ed Relatório Rondônia. Brasília, 2009.

- MEDEIROS, Natalino; FERRARIO, Marcela; TEIXEIRA, Anderson. **Programa de Aceleração do Crescimento: Uma análise sobre a construção de hidrelétricas na Região da Amazônia Legal**. In: XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2008, Acre. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/360.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2009.

- Ministério do Trabalho e Emprego. **Evolução de Emprego do CAGED – EEC**. Disponível em: <<http://estatistica.caged.gov.br/consulta.aspx?mesCPT=02&anoCPT=2009>>. Acesso em: 25 jul. 2009

- Ministério do Trabalho e Emprego. Emprego e Renda. **Sistema Nacional de Empregos – SINE**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/sine/oquee.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2009

- Ministério do Trabalho e Emprego. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda -**

XV INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Dados por Município. Disponível em:
<http://perfildomunicipio.caged.gov.br/seleciona_uf_consulta.asp?uf=ro>. Acesso em: jul. 2009.

- MÓCHON, Francisco. **Introdução à Economia.** TROSTER, Roberto Luis. São Paulo: MARKRON BOOKS, 1994.

- REBELLO, Fabrício Khoury; LOPES, Maria Lúcia Bahia; SANTOS, Marcos Antônio Souza. **Programa de aceleração do crescimento (pac) na amazônia: impactos e oportunidades.** Disponível em: < http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes%5Cinstitucional%5Carquivos%5Cbiblioteca%5Ccontextoamazonico%5Ccontexto_amazonico_13.pdf > Acesso em: 20 jul. 2009.

- TATUÍ, Lucas. **CONSTRUÇÃO CIVIL: Empregos em Rondônia nos Próximos 30 anos. Impacto Rondônia,** Rondônia, 09 jun. 2009. Disponível em: < <http://www.impactorondonia.com/economia/ler.php?id=4558>>. Acesso em: 28 jul. 2009